

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

ANNY ROBERTA GONÇALVES FURTADO

HYPOMNÉMATA DO ESTAGIAR

O cuidado de si na relação escola-família em tempos de pandemia

MANAUS

2022

ANNY ROBERTA GONÇALVES FURTADO

**HYPOMNÉMATA DO ESTAGIAR: O cuidado de si na relação família-escola em
tempos de pandemia**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau em Licenciada em Pedagogia.

ORIENTADORA: Monica Silva Aikawa

MANAUS

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

F992hh Furtado, Anny Roberta Gonçalves
HYPOMNÉMATA DO ESTAGIAR : O cuidado de si
na relação escola-família em tempos de pandemia / Anny
Roberta Gonçalves Furtado. Manaus : [s.n], 2022.
51 f.: color.; 30 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022.
Inclui bibliografia
Orientador: Aikawa, Monica Silva

1. Relação Família-escola. 2. Cuidado de si. 3.
Hypomnémata. I. Aikawa, Monica Silva (Orient.). II.
Universidade do Estado do Amazonas. III.
HYPOMNÉMATA DO ESTAGIAR

Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463

ANNY ROBERTA GONÇALVES FURTADO

HYPOMNÉMATA DO ESTAGIAR: O cuidado de si na relação família-escola nos tempos de pandemia

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura
Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado
do Amazonas – UEA, apresentado como parte
dos requisitos para obtenção do grau em
Licenciatura em Pedagogia.

Manaus, 02 de junho de 2022.

Aprovação em: 02 de junho de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Monica Aikawa
Orientadora



Caroline Barroncas de Oliveira
Membro da Banca



Mônica de Oliveira Costa
Membro da Banca

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, a meus pais Maria Aparecida e Roberto Manoel, aos meus irmãos Anderson, Andreo e Andréia, ao meu marido Carlos Carvalho, a minha filha Arianny Vitória, meus sobrinhos(as), as minhas amigas Kerolaine Burlamaqui, Gabriela Magalhães e Ariel Maia, obrigado por tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por oportunizar realizar este sonho, o qual não foi fácil, mas também não impossível.

Agradeço a minha mãe, Maria Aparecida, que sempre me apoiou e até abriu mão de muitas coisas para que hoje eu estivesse aqui.

Ao meu pai, Roberto Manoel, que sempre foi sinônimo de garra e coragem para sustentar nossa família e hoje, mesmo enfermo, continua demonstrando sua força e luta.

Ao meu marido, Carlos Carvalho, que sempre me apoiou e esteve ao meu lado, mediante todas as dificuldades que passamos, estamos aqui unidos neste momento especial.

À minha filha, Arianny Vitória, que chegou em meio ao processo acadêmico e que foi o motivo de uma pausa necessária para cuidar e amar essa pequena. Te amo.

Aos meus irmãos e sobrinhos que sempre me apoiaram e estiveram presente nesta trajetória.

À minha orientadora, professora Monica Aikawa, que me estendeu a mão em um momento de reencontro com a academia.

E a duas pessoas que foram essenciais nessa retomada, a professora Dr^a. Meire Terezinha Botelho, a qual tenho admiração e amor, obrigado por tudo. E a professora Dr^a. Kelly Christiane Souza, que possibilitou que estivesse aqui hoje.

Gratidão a todos.

“Não haverá borboletas se a vida não
passar por longas e silenciosas
metamorfoses.”

(Rubem Alves)

RESUMO

“HYPOMNÉMATA DO ESTAGIAR: O cuidado de si na relação família-escola nos tempos de pandemia” constitui o título deste Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, no qual registro minhas inquietações e espantos quanto à relação escola-família e o cuidado de si (FOUCAULT, 2006). Neste exercício de si, a escrita deste TCC, modifica-se e me modifica, transforma, transfigura os modos de pensar, elementos estes que dizem de nossa opção metodológica pós-crítica, no qual o processo investigativo foi marcado conceitual e metodologicamente pelo cuidado de si foucaultiano e propomos um respiro quando falamos de relação escola-família. Assim, nossa questão problema segue no sentido de: Como percebo o cuidado de si nas dinâmicas escolares com as famílias nestes tempos pandêmicos no estagiar? O objetivo geral da pesquisa foi problematizar o cuidado de si nas dinâmicas escolares com as famílias nestes tempos pandêmicos, a partir dos registros hypomnêmata do estagiar. Os objetivos específicos foram: estudar as ideias sobre relação família-escola e as de Michel Foucault acerca do cuidado de si; produzir meu hypomnêmata do estagiar com acontecimentos da relação escola-família em tempos de pandemia por Covid-19; e refletir sobre os enunciados de cuidado de si nas dinâmicas de relação escola-família em tempos de pandemia, a partir de meus registros. A narrativa é constituída por minha observação e escrita de si em notas do estágio curricular do curso de Pedagogia, no qual escrevo sobre mim, a relação escola-família, o cotidiano da escola e o cuidado de si. E entre os resultados, pensamos no cuidado de si para a produção de um ser subjetivamente, modificando a sua existência no mundo, o que impõe a constatação de que há a necessidade de cuidar de si, olhar para si e consequentemente para o outro. E nesse olhar para o outro, a escola assume seu papel de mestre (FOUCAULT, 2006) diante da multiplicidade, do saber e conhecer, de seu cotidiano na dinâmica com as famílias.

Palavras-chave: Relação família-escola. Cuidado de si. Hypomnêmata.

ABSTRACT

“INTERN HYPOMNÉMATA: Self-care in the family and school relationship in times of pandemic” constitutes the title of this final paper, in which I record my concerns and astonishments regarding the school-family relationship and self-care (FOUCAULT, 2006). In this self-exercise, the writing of this final paper, changes and modifies me, transforms, transfigures the ways of thinking, elements that speak of our post-critical methodological option, where the investigative process was conceptually and methodologically marked by the Foucauldian care of the self and we propose a breather when we talk about the school-family relationship. Thus, our problem question follows in the sense of: How do I perceive self-care in school dynamics with families in these pandemic times in internship? The general objective of the research was to problematize the care of the self in school dynamics with families in these pandemic times, from the hypomnémata records of the intern. And the specific objectives were: to study the ideas about the family-school relationship and those of Michel Foucault about self-care; to produce my hypomnémata of the internship with events of the school-family relationship in times of a pandemic caused by Covid-19; and to reflect on the statements of self-care in the dynamics of the school-family relationship in times of a pandemic, based on my records. The narrative is constituted by my observation and writing of myself in notes from the curricular internship of the Pedagogy course, where I write about myself, the school-family relationship, the daily life of the school and the care of the self. And among the results, we think of self-care for the production of a being subjectively, modifying its existence in the world, which imposes the realization that there is a need to take care of yourself, look at yourself and consequently at the other. And in this look at the other, the school assumes its role of master (FOUCAULT, 2006) in the face of the multiplicity, of knowing and knowing, of its daily life in the dynamics with families.

Keywords: Family-school relationship. Take care of yourself. Hypomnemata.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ESCOLHAS E ENTENDIMENTOS SOBRE RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA	14
1.1 Relação e sua multiplicidade de sentidos	14
1.2 Significados de relação família-escola.....	15
1.3 Relação escola-família e o cuidado de si em Foucault.	22
2 HYPOMNÉMATA DO ESTAGIAR: Notas da relação escola-família em momento de pandemia	24
2.1 Notas sobre meu estagiar	28
2.2 Gestão escolar e indícios de cuidado na relação com as famílias.....	40
2.3 Cotidiano da escola, relação escola-família, cuidado de si.....	44
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

INTRODUÇÃO

Começo contando que o interesse pelas questões da relação família-escola surgiu a partir de uma experiência pessoal no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, onde me deparei pela primeira vez como ‘professora’, ou melhor, estagiária em uma escola pública. Nesse movimento inicial de entrada nesse território, chamou-me atenção algumas falas de professores: “os pais não ajudam”, “as tarefas vão e voltam do mesmo jeito”, “os (pais) que precisam, não vêm para a reunião”, entre outras. Fui percebendo uma necessidade de olhar a relação família-escola, pensar quais as práticas pedagógicas adotadas pela escola e o que ambas fazem para estreitar os laços.

Com isso em mente, participo de um primeiro programa de Iniciação Científica intitulado “Escola, práticas pedagógicas e relação escola-família”, no qual estruturamos ideias, compreensões e conceitos da relação família-escola, numa pesquisa bibliográfica. Nessa pesquisa, compreendi sobre a polissemia da palavra relação e como o termo relação família-escola vem sendo registrado em pesquisas entre os anos de 2016 e 2020. A ideia foi voltada para minha compreensão conceitual sobre o tema de pesquisa deste trabalho.

Em um segundo programa de iniciação científica, intitulado “HYPOMNÉMATA DO ESTAGIAR: O cuidado de si na relação escola-família em tempos de pandemia”, começo uma aproximação com as ferramentas de Foucault, em especial, o cuidado de si. E esta segunda experiência em pesquisa ocupou-se de um registro escrito sobre as dinâmicas da relação escola-família em tempos de pandemia, percebidas durante meu estagiar do Curso de Pedagogia.

Desse modo, no viés de interlocução entre esses dois programas de iniciações científicas, organizo este grande relatório de pesquisa entregue nos ritos finais desta formação inicial, conhecido como Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Aqui registro muitas de minhas inquietações e espantos quanto à relação escola-família e, principalmente, sobre o meu olhar para si. Neste exercício de si, a escrita deste TCC, modifica-se e me modifica, transforma, transfigura os modos de pensar, elementos estes que dizem de nossa opção metodológica pós-crítica, no qual o processo investigativo foi marcado conceitual e metodologicamente pelo cuidado de si foucaultiano e propomos uma mudança de ênfase quando falamos de relação escola-família e não da relação família-escola.

Com essas minhas transgressões do pensar, nossa questão problema alinha às curiosidades sobre a relação escola-família, o cuidado de si e minha (auto) formação docente em pandemia, construindo-se no sentido de: Como percebo o cuidado de si nas dinâmicas escolares com as famílias nesses tempos pandêmicos no estagiar?

Problematizar o cuidado de si nas dinâmicas escolares com as famílias nesses tempos pandêmicos, a partir dos registros hypomnémata do estagiar, configura-se como o objetivo geral da pesquisa. Entre os objetivos específicos propomos: estudar as ideias sobre relação família-escola e as de Michel Foucault acerca do cuidado de si; produzir meu hypomnémata do estagiar com acontecimentos da relação escola-família em tempos de pandemia por Covid-19; refletir sobre os enunciados de cuidado de si nas dinâmicas de relação escola-família em tempos de pandemia, a partir de meus registros.

A pesquisa se desenvolveu iniciando com uma pesquisa bibliográfica sobre entendimentos conceituais acerca da relação família-escola, seguindo com estudos exploratórios sobre o cuidado de si, prática de si, tecnologia do sujeito, presentes na obra de Michel Foucault.

É preciso aplicar-se a si mesmo e isto significa ser preciso desviar-se das coisas que nos cercam. Desviar-se de tudo o que se presta a atrair nossa atenção, nossa aplicação, suscitar nosso zelo, e que não seja nós mesmos. É preciso desviar-se para virar-se em direção a si. É preciso, durante toda a vida, voltar a atenção, os olhos, o espírito, o ser por inteiro enfim, na direção de nós mesmos (FOUCAULT, 2006, p. 254).

O exercício de desviar-se para voltar-se a si foi o maior desafio nesta escrita, visto que buscava (e busco) vivenciar o que seguia estudando sobre o cuidado de si foucaultiano. O cuidado de si é a constituição de uma subjetividade expressiva, na busca de olhar para dentro de si, na ideia de olhar para a prática que nos faz perceber a nós mesmos, os nossos movimentos, sem crítica e culpabilização.

E apresentamos como segundo momento da pesquisa a produção do meu hypomnémata do estagiar:

...escrevemos após a leitura a fim de podermos reler, reler para nós mesmos e assim incorporarmos o discurso verdadeiro que ouvimos da boca de um outro ou que lemos sob o nome de um outro. Uso para nós; mas certamente a escrita é também um uso que serve para os outros (FOUCAULT, 2006, p. 433).

Assumimos o hypomnémata como uma escrita de algo que vivi, observei, li, ouvi, conversei, estudei naqueles momentos de meu estagiar em Pedagogia. Tudo isso me serve/serviu de suporte de lembranças em que pude ler, reler, exercitando a memória, servindo a mim mesma e ao outro. Assim, registro essa narrativa de si.

Foucault (1992, p. 129) defende a narrativa de si, através do texto “A escrita de si”:

A escrita de si mesmo aparece aqui claramente na sua relação de complementaridade com a anacorese: atenua os perigos da solidão; dá o que se viu ou pensou a um olhar possível; o facto de se obrigar a escrever desempenha o papel de um companheiro, ao suscitar o respeito humano e a vergonha.

Em muitos momentos sentia-me sozinha e isolada nesta pesquisa, ainda mais durante as escritas em pandemia, em espaço de distanciamento social, sem contato presencial com colegas e professores. Nesse contexto, a escrita de si, tal como nos mostra Foucault, foi uma companheira, com ela, segui escrevendo meus pensamentos, falei sobre mim e os acontecimentos quanto à relação escola-família no meu estagiar na pandemia, registrando esse meu lugar de pessoa, mãe, filha, estagiária, professora em formação. Destaco que o campo-estágio aconteceu numa escola Municipal de Educação Infantil da cidade de Manaus.

O último passo da pesquisa se constituiu na leitura, releitura e meditação de meu hypomnémata, no qual experimento uma reflexão sobre os enunciados de cuidado de si nas dinâmicas de relação escola-família em tempos de pandemia, na escrita de si.

Essa meditação sobre a escrita de si trata-se, segundo Foucault (1992), da apropriação de um pensamento, e dele persuadir-se tão profundamente que acreditamos ser verdadeiro, podendo redizê-lo, fazendo com que a verdade seja gravada no espírito para que seja lembrado sempre que necessário.

Nesse sentido, o TCC está organizado em dois capítulos: o primeiro compondo-se da pesquisa bibliográfica sobre a relação família-escola e ainda uma aproximação com o cuidado de si de Foucault. E o segundo capítulo registra minhas notas do estagiar, vividas em momento de pandemia e, por isso, olha para o cuidado de si (FOUCAULT, 2006) na relação escola-família.

1 ESCOLHAS E ENTENDIMENTOS SOBRE RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

Neste capítulo, enfatizo a relação família-escola, a partir de leituras de livros e artigos fundamentais para nos debruçar sobre os conceitos da palavra *relação* em vários contextos e dicionários. Logo após, segue-se para um levantamento realizado na plataforma de periódicos da Capes, com a leitura dos resumos, introdução e metodologias dos artigos encontrados, a fim de entender como a relação família-escola vem sendo construída no âmbito educacional. Para finalizar, farei a aproximação da relação escola-família com os estudos do cuidado de si em Foucault.

Para escrever sobre a relação família-escola, primeiramente, busquei bibliograficamente o significado da palavra *relação* que, segundo Furtado, Aikawa e Paiva (2021), está relacionado a várias coisas, pessoas, fenômenos, está na ligação entre uma coisa e outra. O termo é também desvelado por filósofos como Aristóteles e Kant, ambos estabelecem *relação* como uma ação de estabelecer um elo ou ligação.

Na vida, o ato de relacionar está em tudo... em uma lista de supermercado, objetos e coisas, entre amigos, parentes ou na natureza, a relação existente entre seres vivos, natureza e vida.

Posteriormente, apresento o levantamento na plataforma de periódicos Capes, no qual cataloguei os artigos disponibilizados nos períodos de 2016 a 2020, com o objetivo em saber o que vem sendo tratado nas pesquisas sobre a relação família-escola.

1.1 Relação e sua multiplicidade de sentidos

Começo dando uma atenção à palavra *relação*, visto que é o primeiro termo das palavras-chave de nossa pesquisa: relação família-escola. Recorro, primeiramente, ao dicionário de língua portuguesa, onde a relação é dita como uma lista de informações, nomes, coisas ou fatos, “ligação ou inferência que pode haver entre duas ou mais pessoas, coisas, datas, acontecimentos etc.” (SARAIVA, 2009) e a relação como a ligação entre pessoas, seja de amizade, casal, namoro entre outros.

A *relação* é a “ligação de algum tipo entre pessoas, coisas ou fatos”, seja esse afetivo, emocional, profissional, relacionamento ou relacionar algo a alguém (AULETE DIGITAL, 2022). Ainda segundo as autoras, a relação está também na matemática “resultado da comparação entre duas quantidades comensuráveis” e ainda na relação de um conjunto ao outro, ou seja, a relação está presente em nossa vida desde o

momento que somos gerados, onde se inicia uma relação de mãe e filho (FURTADO, AIKAWA, OLIVEIRA, COSTA, 2022).

No livro “A Hermenêutica do Sujeito” (FOUCAULT, 2006), o autor utiliza a palavra *relação* em variados momentos de seus escritos, relação de pessoas, relação afetiva, relação com o outro, relação de amizade, relação consigo mesmo, relação com o corpo. Cito um trecho da aula de 10 de fevereiro de 1982, quando ele diz que “é na relação de si para consigo que o imperador encontra a lei e o princípio do exercício de sua soberania” (FOUCAULT, 2006, p. 254). O autor demonstra que para haver o cuidado de si é preciso que haja uma *relação* consigo mesmo, pois em Alcibíades a prática de si era relacionada ao governo dos outros.

Outro tipo de relação em Foucault é sobre a velhice:

Devemos, por assim dizer, e nisto consiste o ponto central desta nova ética da velhice, nos colocar em relação à vida, em um estado tal que a vivamos como se já a tivéssemos consumado. No fundo, é preciso que, a cada momento, mesmo sendo jovens, mesmo na idade adulta, mesmo se estivermos ainda em plena atividade, tenhamos, para com tudo que fazemos e somos, a atitude, o comportamento, o desapego e a completude de alguém que já tivesse chegado à velhice e completado sua vida (*Ibidem*, 2006, p. 137).

No trecho acima, o autor traz a relação da velhice com a vida, em que devemos olhar para a velhice ainda jovens, pois as atitudes, comportamentos e desapegos realizados ainda na juventude influenciam na vida adulta de alguma forma.

Por fim, percebo que a *relação* está em tudo e qualquer coisa pode ser ou haver entre pessoas, objetos, sentimentos, algo a alguém, é a “ação de estabelecer um elo ou ligação entre alguma coisa e outra” (FURTADO, AIKAWA, PAIVA, 2021, p. 3).

1.2 Significados de relação família-escola

Registro meus entendimentos sobre a relação família-escola, a partir de uma busca avançada pelo termo *relação família-escola*, na plataforma de periódicos da Capes dos anos 2016-2020, sendo catalogados 20 (vinte) artigos referentes ao tema. A partir disso, realizei a leitura dos resumos, introdução e metodologia, sendo possível organizar os objetivos, o tipo de pesquisa de cada um em uma tabela; após esse momento, passei então a realizar a leitura dos textos buscando os entendimentos.

No ano de 2016, foram encontrados 6 (seis) artigos, os quais traziam visões diferenciadas da relação escola-família, inclusive as modificações com o passar dos anos, como se apresenta na Tabela 1:

Tipo	Título do Artigo
Bibliográfica	A produção do conhecimento sobre a relação escola e família em treze anos de ANPED
	A relação família-escola como alvo das atuais políticas públicas educacionais: Uma discussão necessária
	A relação família e escola: desafios para gestão escolar
De Levantamento	Comportamento de pais e professores para a promoção da relação família e escola de pré-escolares incluídos
Estado da Arte	Os estudos sobre a relação família-escola no Brasil: uma revisão sistemática
Documental	A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014)

Tabela 1: Artigo por tipo de pesquisa do ano de 2016.
Fonte: FURTADO, AIKAWA, PAIVA, 2021.

Nesses artigos de 2016, podemos observar que 3 (três) são do tipo *bibliográfico*, os quais trazem discussões sobre a relação da família com a escola, as políticas públicas, além dos desafios da gestão escolar para estreitar essa relação, é possível perceber que essa união vem se construindo com tempo. Um artigo é do tipo de pesquisa de *levantamento*, intitulado “Comportamento de pais e professores para a promoção de relação família e escola de pré-escolares incluídos”, o qual busca verificar “como os pais estabelecem uma relação família-escola, considerando estratégias, frequências, atividades e situações adotadas como promotora da relação” (CHRISTOVAM; CIA, 2016).

O artigo de tipo *estado da arte* busca analisar os estudos sobre a relação família-escola no Brasil, isso foi realizado a partir de uma revisão sistemática da literatura. Para finalizar o ano de 2016, 1 (um) artigo de pesquisa *documental*, o qual investiga de que modo a relação família-escola, observando nos documentos dos anos de (1988-2014).

As pesquisas sobre a relação escola e família envolvem inúmeras discussões, como os tipos de relações estabelecidas na escola, a participação das famílias, as concepções e as expectativas de pais, professores e gestores sobre essa relação, a formação profissional, os perfis

e as práticas familiares, o dever de casa, as políticas educacionais, entre tantas outras (CASANOVA; FERREIRA, 2016, p. 360).

Diante das inúmeras funções que envolvem a família e a escola na educação escolar, a participação da família e as práticas desenvolvidas pela escola é o que estreita essa união fundamental na educação das crianças. Cada membro dessa relação cria certa expectativa no outro, os professores esperam que os pais os auxiliem nas atividades escolares (tarefas para casa), nas atividades extracurriculares ou qualquer necessidade da escola que influenciam no processo de aprendizagem. Por outro lado, os pais esperam que a escola ensine sobre valores culturais e sociais.

No ano de 2017, foram encontrados 4 (quatro) artigos e todos foram do tipo bibliográfico (ver Tabela 4).

Tipo	Título do Artigo
Bibliográfica	Notas sobre relação família-escola na contemporaneidade
	Relação família-escola: educação dividida ou partilhada?
	As mudanças sociais, a relação família-escola e o processo educativo do estudante
	A relação família-escola através dos tempos

Tabela 2: Artigo por tipo de pesquisa do ano de 2017.

Fonte: FURTADO, AIKAWA e PAIVA, 2021.

Estes tomaram como base as mudanças, os desafios e as transformações sociais da relação família-escola através do tempo: “O mundo muda numa velocidade jamais vista e juntamente com isso alteram-se os conteúdos e valores” (NOGARO; MARQUES; SAMOYEDEM, 2017, p. 224). Os autores ressaltam essa mudança rápida do mundo relacionando as mudanças na relação família-escola que vem sendo construída, fortificada com o tempo, pois os artigos mostram, historicamente, a construção de tal relação. Mas, de modo geral, os textos buscaram compreender como essas instituições atuam juntas ou separadas, ressaltando os fatores que contribuem nesse processo educacional.

Tipo	Título do artigo	Objetivo	Autores
Documental	A relação escola-família e a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil	Desenvolver uma educação infantil de qualidade, capaz de atender as necessidades das crianças nível de ensino, assim como mediar o seu processo de conhecer e descobrir o mundo a sua volta.	MORENO (2018)
Bibliográfico	O professor na primeira república no Pará: notas sobre seu papel e função na relação família x escola	Compreender a ideia disseminada sobre o professor no período da primeira República, bem como sobre o papel que exercia na relação entre família e a escola.	PANTOJA E DAMASCENO (2018)
Documental	Psicologia escolar e relação família-escola: Um levantamento da literatura	ampliar a compreensão e investigar as concepções de familiares e agentes escolares acerca desse tema.	ALBUQUERQUE E AQUINO (2018)
Estado da arte	Relação família-escola: o estado da arte na pós-graduação brasileira	mapear resumos em relação a objetivos, referenciais teóricos, opções metodológicas e resultados.	LIMA E MACHADO (2018)
Pesquisa de campo	Relação família-escola no contexto rural: Olhares da relação famílias/família-escola no contexto rural	Desvelar as representações que os pais têm sobre a relação família-escola no contexto rural.	ARIAIS E VAQUES (2018)

Tabela 2: Artigos por tipo de pesquisa e objetivo do ano de 2018.

Fonte: FURTADO, AIKAWA, PAIVA, 2018.

Em 2018, os dados apresentados na Tabela 3 mostram que tivemos 5 (cinco) artigos. 2 (dois) são pesquisas documentais, um busca desenvolver uma educação infantil de qualidade, mediando o processo de conhecer o mundo a sua volta, e outro ampliar a compreensão das concepções existente entre a família e a escola, assim como o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Havia 1 (um) de cunho *bibliográfico*, com o objetivo de compreender a ideia sobre o professor, bem como o papel que exercia na relação família-escola no período da primeira República. O artigo de *estado da arte* foi 1 (um) e buscou mapear os artigos de pós-graduação sobre o tema relação família-escola, a partir dos resumos, metodologias e resultados. E 1 (um) artigo se constitui no contexto rural, desvelando a representação que os pais exercessem na escola do campo.

No ano de 2019, não foram encontrados artigos.

Tipo	Título do artigo	Objetivo	Autores
Exploratório	Relação escola e família: estratégia na prevenção do uso de drogas	Identificar os fatores que levam os jovens ao uso de drogas na escola, os fatores de risco e de proteção dos envolvidos.	SOARES NETO, FEITOSA E CERQUEIRA (2020)
Investigativo	A família e a escola: um modelo de relação para o sucesso educativo	Dar visibilidade à relação existente entre família e professores.	SANCHIOTOTA (2020)
Bibliográfico	E quando a criança não corresponde às expectativas da escola? Reflexões sobre a relação com a família na busca por um diagnóstico	Compreender o modo como a escola tem respondido a crianças diagnosticadas com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) do ponto de vista do trabalho pedagógico e da relação com a família.	ARAÚJO, ANJOS E PEREIRA (2020)
Estado da arte	Relação família-escola: experiência de uma extensão universitária com a família de baixa renda em escola da rede pública do município Mamanguape/Pb	Investigar a participação da família no acompanhamento da aprendizagem de crianças e adolescente matriculados no II ciclo.	BEZERRA E AMARAL (2020)
Exploratório	Relação família homoparental-escola: o que acontece quando dois homens adotam crianças?	Caracterizar e compreender a relação de uma família homoparental, composta por dois homens e dois filhos, com a instituição escolar	PEREIRA E CIRIACO (2020)

Tabela 4: Artigos por tipos de pesquisa e objetivo do ano de 2020.

Fonte: FURTADO, AIKAWA, PAIVA, 2020.

A Tabela 4 nos mostra dados dos artigos do ano de 2020, encontrei 2 (dois) artigos de pesquisa *exploratória*: um aponta as estratégias de prevenção quanto ao uso de drogas e o outro como a instituição escolar compreende a relação de família homoparental.

Havia 1 (um) artigo de cunho *investigativo*, o qual buscou dar visibilidade a relação existente entre as famílias e professores (escola) em busca do sucesso educativo. De *estado da arte*, houve 1 (um) artigo, o qual investigou a participação da família no acompanhamento da aprendizagem, realizado com famílias de baixa renda de uma escola da rede pública, advindo de uma extensão. E 1 (um) de pesquisa *bibliográfica*, com objetivo de compreender como vem acontecendo as práticas pedagógicas e a relação com a família de modo que posso responder as necessidades das crianças com TDAH (Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade).

Baseada nas leituras dos artigos encontrados, compreendi que a relação família e escola vem se modificando. Com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, as crianças passaram a ser cuidadas por outras pessoas, pois as instituições a qual eram deixadas, ainda não eram vistas como um centro de educação. Com o passar do tempo, esse modo de se relacionar mudou, pois as responsabilidades com a educação passaram a ser divididas com as instituições, escolas, segundo Garcia e Souza:

Com o advento da modernidade, não só a família como também as escolas foram destinadas ao cuidado e educação das crianças e jovens. Com a nova estruturação da sociedade, a família perdeu o tempo que tinha disponível para cuidar desse item cogente; na tentativa de amenizar esse problema, as escolas foram abarcando essa função até então exercida pelas famílias (2017, p. 61).

Essa função que a escola passou a ter, fez com que os laços entre escola e família se estreitassem e sofressem modificações ao longo dos anos. Os valores culturais, históricos, biológicos e sociais do indivíduo são de responsabilidade da família e dos membros do seu convívio, pois “a família apresenta-se como a matriz da aprendizagem humana, repleta de significados e práticas culturais singulares, geradoras de modelos de relações interpessoal e de construção individual e coletivas” (ASSIS LOUREIRO, 2017, p. 104).

De mesmo modo, a legislação brasileira desde 1960 vem pautando o assunto família-escola, segundo Silva (2003, p. 29 apud REZENDE e DA SILVA, 2016, p. 31), “tal participação passou a ser preconizada pela legislação educacional, observando-se certo ‘conselho legislativo’ em torno do assunto, na maior parte do mundo ocidental”. Essa participação foi imposta pelo Estado, formalizando a inserção dos pais no sistema educativo, seguindo nesse caminho, amparado por documentos e pela própria constituição de 88. Segundo Rezende (2016, p. 32), selecionando documentos que defendem essa relação:

Assim, o mapeamento se iniciou com a Constituição Federal (CF) de 1988 (BRASIL, 2013a), “fonte primeira e fundamental do direito educacional brasileiro” (JOAQUIM, 2006, p. 3). Em seguida passou-se ao estudo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, incluindo suas alterações posteriores (BRASIL, 2013b). A seguir, examinou-se o Plano Nacional de Educação 2001-2010 (BRASIL, 2001), bem como o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014). Finalmente, foram analisados os atos normativos (pareceres e resoluções) do Conselho Nacional de Educação (CNE), enfocando, nesse caso, o período 1996-2012, ou seja, a partir da atual LDB. Foi feito, ainda, o estudo de outros documentos legais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2012a) e o Decreto no 6.094/2007, que dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (BRASIL, 2007a).

Todos esses documentos fundamentam, estreitam e viabilizam a relação entre família e escola, seja em forma de Lei, seja em forma de práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola, amparando tal relação.

Sachiotota (2020, p. 114) diz que a relação escola e família “constitui um casamento perfeito para minimizar as inúmeras crises que a sociedade tem vindo a

atravessar, em busca de uma orientação educacional para a atual realidade social”. Ao mesmo tempo que dá visibilidade, traz novamente à tona o enunciado de que a escola é a solução para as crises sociais.

Com o levantamento dos artigos na Plataforma de Periódicos Capes, percebo que o tema segue sendo discutido em pesquisas na área educacional. A princípio, metodologicamente, quando se trata do tipo de pesquisa explicitado nos resumos/introdução, os estudos foram concentrados em sua maioria numa pesquisa bibliográfica, documental e estado da arte. Fato que nos dá indícios de priorização de tematizações conceituais sobre a relação família-escola e menos das vivências e experiências das escolas e famílias com essa questão.

Quando se trata dos conteúdos dos artigos, percebemos vários temas se relacionando: mudanças históricas e sua influência sobre a relação família e escola, registro teórico de práticas pedagógicas, concepções de família e relação família-escola. Assim como, diversifica o contexto dessa relação no âmbito rural, as diversas configurações de família, o olhar da escola e da família frente aos jovens e as drogas. A tematização apresentada nos artigos no diz da complexidade e da proximidade entre esses dois entes sociais (as famílias e a escola), nos colabora com a ampliação da visão sobre essa relação e a importância no ensino:

Desta feita, a participação na escola tem múltiplas facetas: pode-se participar na sua gestão, no desenvolvimento das suas normas, na seleção de conteúdos, no estabelecimento da metodologia, no processo de avaliação. A participação nas escolas requer tempo, atitudes novas e transformação das estruturas (Guerra, 2002). Parece-nos, por isso, fundamental que o envolvimento dos pais e mães no processo educacional de seus filhos sirva como fator facilitador da comunicação entre a escola e a família. Assim, corroboramos a ideia de que uma maior participação dos pais e mães na vida das escolas tem um efeito positivo para o sucesso de seus filhos (SACHIOTOTA, 2020, p. 115).

Como uma via de mão dupla, família e escola andam juntas, buscando os direitos e cumprindo seus deveres frente às crianças. Os artigos buscaram por respostas quanto ao assunto, tanto a respeito das políticas públicas, gestão escolar, a promoção dessa relação, crianças inclusas, psicologia escolar, entre outros, buscando sempre compreender a evolução dessa relação e metodologias que coloquem em práticas a relação entre família e escola.

1.3 Relação escola-família e o cuidado de si em Foucault

Anteriormente, discuto um pouco do conceito do termo *relação*, assim como a palavra-chave relação família-escola, no viés de fabricação de um novo olhar. Assim sendo, apresento um caminho inverso, mudando o modo de ver, utilizando-me e assumindo o termo *relação escola-família* nesta pesquisa, isso porque vemos a escola com ferramentas possibilitadoras e potentes para a construção/estreitamento desse laço com as famílias.

Olhando para esse laço, pensamos que neste momento de pandemia por Covid-19, mais que em outros tempos, ele se torna essencial para a materialização do processo de ensino e cuidado de si.

Para entendermos melhor, trago o trecho: “A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo...” (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 100), por ser o primeiro contato da criança com o indivíduo, aprendendo os costumes, valores, culturas, moral, passadas de geração em geração.

O conceito de família é variado e inclui “modelos” diversos, além da que conhecemos tradicionalmente, composta por pai, mãe e filho, “atualmente há uma diversidade de famílias no que diz respeito à multiplicidade cultural, orientação sexual e composições” (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 101). Seja pelas relações de proximidade com os entes, por consequência de casamento ou de adoção, é importante atentar quanto à percepção das configurações familiares múltiplas.

Para agregar nessa conceituação de termos, seguimos com uma compreensão sobre escola: “A escola é a instituição que tem como função a socialização do saber sistematizado, ou seja, do conhecimento elaborado e da cultura erudita” (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 103). Esses autores dizem que a escola é responsável por ensinar conteúdos elaborados (ciência), com o objetivo principal de desenvolver o ser humano.

Escola e família possuem funções distintas, mas que se completam, e para que essa relação ocorra de modo real, vejo que a escola tem potencial para proporcionar o estreitamento desse laço. Moreno (2018) acredita que numa relação escola-família é primordial que haja uma boa comunicação, pois o diálogo é fundamental em uma relação. Nessa união, é importante que tenha uma boa comunicação, respeito e democracia, ambos devem se ouvir, a escola dando abertura para os pais exporem

suas ideias, opiniões e os pais estando aberto a propostas da escola. Incluir a família nas atividades da escola, desde sua elaboração, de certa forma, insere-a nessa dinâmica.

Mais recentemente, o Diário Oficial da União, publicado em 03/08/2021, edição 145, portaria nº. 571, de 2 de agosto de 2021 instituiu o Programa Educação e Família do Ministério de Estado da Educação. Esse Programa tem por finalidade fomentar, estimular e qualificar a participação da família na vida escolar do estudante, refletindo, planejando e construindo um futuro para os alunos, nas escolas públicas de educação básica. Ele fornece estratégias no fortalecimento da relação família-escola, agregando aprendizagem à família e aos alunos, motivando-os à sua participação e qualidade no ensino. Esse tipo de estratégia incentiva a aproximação da família com a escola, além de ajudar financeiramente projetos na escola.

Na portaria mencionada, percebe-se que existem dois objetivos principais: fortalecer e estreitar o laço entre família e escola garantindo a educação e a construção do projeto de vida dos estudantes. Para isso, o plano de ação desenvolvido deve conter promoções de ações que levem a reflexão sobre a importância da família e da escola na constituição da vida do aprendiz. O item II, do capítulo III – DAS AÇÕES ESTRATÉGICAS, determina que o “Projetos de Formação: essa ação possibilitará a realização de processos permanentes e constantes de aperfeiçoamento dos saberes, visando à qualificação da atuação da família e dos profissionais da educação:” (BRASIL, 2021, grifos nossos), compreende-se que o projeto busca a realizações de oficinas, cursos, palestras e atividades para as famílias e escola, desenvolvendo aquilo que já se sabe e apresentando novas competências. Isso demonstra que tudo será explorado e aproveitado para dar mais qualidade ainda ao projeto.

Vendo a escola como promotora desse saber, no cuidado de si, Foucault vê o mestre como detentor de conhecimento, da verdade e delega a ele essa busca e obrigações quanto à verdade:

Pois, na pedagogia, o mestre [é mestre] enquanto detém a verdade, formula a verdade, formula-a como convém e segundo regras que são intrínsecas ao discurso verdadeiro que ele transmite. A verdade e as obrigações quanto à verdade estão do lado do mestre. Isto vale em toda a pedagogia. (FOUCAULT, 2006, p. 494).

Contudo, diferente da Pedagogia, no cuidado de si o mestre se constitui numa outra perspectiva:

[...] o que define a posição do mestre é que ele cuida do cuidado que aquele que ele guia pode ter de si mesmo. [...] O mestre é aquele que cuida do cuidado que o sujeito tem de si mesmo e que, no amor, que tem pelo seu discípulo, encontra a possibilidade de cuidar do cuidado que o discípulo tem de si próprio (*Ibidem*, 2006, p. 55).

Podemos olhar a escola com esse mesmo olhar sob o mestre, sendo ela a promotora desse cuidado de si na relação com as famílias, que a princípio possui o papel de formação, autoformação, olhar para si para então olhar para o outro. Segundo Foucault (2006), o cuidado de si, ou a prática de si, tinha uma função crítica, a qual deve-se desatar todos os seus maus hábitos, opiniões falsas, maus mestres, a busca é por uma crítica de si: “É preciso fornecer ao indivíduo as armas e a coragem que lhe permitirão lutar durante toda a sua vida” (FOUCAULT, 2006, p. 602), fazendo do cuidado de si uma forma de vida e não uma preparação momentânea.

2 HYPOMNÉMATA DO ESTAGIAR: Notas da relação escola-família em momento de pandemia

Pudemos conversar um pouco sobre como a relação família-escola vem sendo discutida nos artigos, apresentamos sobre a polissemia da palavra relação, destacamos os enunciados que vêm sendo tratados teoricamente sobre o tema e agora vamos começar uma narrativa sobre mim e a relação escola-família.

A narrativa construída se fundamenta metodológica e teoricamente no cuidado de si em Foucault (2006), onde caminhamos numa experiência sobre minhas próprias verdades sobre a relação escola-família. Experiência esta que é sempre singular e intransferível, mas dizível a partir de meus modos de ver essa relação durante minha formação docente.

Para fins de registro, optamos por construir a escrita de si com hypomnémata, repleta de escritas de si, imagens do professorar em formação, reflexões sobre o estagiar... Mas afinal, o que é *hypomnémata*? São nossas anotações de uma conversa, uma aula, uma observação, uma vivência, uma leitura, um pensamento, um sentimento...

[...] as anotações que devemos fazer sobre as leituras, ou sobre as conversas que tivemos, ou sobre as aulas a que assistimos, em grego denominam-se precisamente hypomnémata, isto é, são suportes de lembranças. São anotações de lembranças com que precisamente poderemos, graças à leitura ou a exercícios de memória, rememorar as coisas ditas (FOUCAULT, 2006, p. 433).

Nesta pesquisa, o hypomnémata se constrói como registro de minhas anotações do estágio curricular de gestão do curso de pedagogia, nele narro o observado, vivido, ouvido, sentido dentro da escola de educação infantil. Em especial, trago notas sob meu olhar sobre a relação escola-família naquele espaço e resalto os estudos sobre o cuidado de si em Foucault. Esta hypomnémata serviu para mim, para rever minhas opiniões, pensamentos, atitudes em busca da minha verdade, mas pode servir ao outro, levando a meditação desse escrito.

Realizei esta leitura e escrita baseadas nas fundamentações de Foucault (2006), que relata que esse método fez parte do hábito dos gregos da Antiguidade, segundo ele, a *leitura* era uma prática recorrente naquele tempo, era realizada geralmente em voz alta, pois as palavras eram escritas sem separação e para que se entendesse o que estava escrito, precisaria ler em voz alta. Junto a esse hábito, surgiu

também a prática de resumo, utilizado para voltar àquela leitura sem precisar ler todo o conteúdo novamente, obtendo as informações principais, esse é utilizado até os dias de hoje e ajudou os pesquisadores na busca de informação de textos lidos anteriormente (FOUCAULT, 2006).

Nesta pesquisa, realizo esse processo de escrita, leitura, releitura, assim, foi possível fazer a meditação do escrito que para Foucault (2006), significa “exercita-se”, “treinar”, de apropria-se de um pensamento, e dele persuadir-se tão profundamente que, por um lado, acreditamos que ele seja verdadeiro, podendo constantemente redizê-lo, de modo que a verdade seja gravada no espírito de maneira que possamos lembrar quando necessário, apropriando-me da minha verdade, ocupando-me comigo mesmo, como forma de vida.

Desse modo, neste capítulo trago meu hypomnémata com narrativas de acontecimentos vividos, observados e ouvidos durante o meu estagiar. Esses meus escritos iniciais começam a se materializar em cada ida ao campo-estágio, a cada aula, a cada pensamento e se constitui em diversas notas sobre o estagiar em meio a pandemia por covid-19.

As notas estão em nosso cotidiano em suas diversas formas, notas fiscais, notas de imprensa, notas musicais, bloco de notas, notas adesivas, as notas das provas, notas de dinheiro... e em minha pesquisa elas vão dando forma ao meu hypomnémata do estagiar.

Minhas primeiras notas são escritas bem descritivas do que via a cada dia na escola e trechos de falas, depois vou me compreendendo e escrevendo pequenos comentários sobre alguma cena que me chamou atenção, um conceito interessante apresentado pelas professoras, lembretes e certos pensamentos sobre algo que vi. Confesso que essa escrita fugia um pouco do esperado por mim em uma escrita acadêmica, foi, ainda é, difícil construir o hypomnémata dado esse viés singular e de subjetivação de si.

Assim, minhas notas no hypomnémata notam a existência de um estagiar em meio à pandemia e à (re)resistência da relação escola-família nesse contexto. Mas principalmente, as notas ressaltam uma experiência de formação docente de uma mulher, mãe, filha, amiga que passa a voltar o olhar para si em todo esse processo de aprendizagem no cuidado de si foucaultiano.

Nessa experiência, fomos atravessados pela pandemia e quando conhecemos o vírus da Covid-19, era ainda uma epidemia, parecia distante, eu estava em um

momento importante da minha vida, momento esse de mudança e muitas expectativas estavam sendo criadas para um novo ciclo da vida. Retornei à universidade, após um período muito dedicado ao meu momento de tornar-me mãe, frequentei por uma semana e quando pensei que as coisas estavam finalmente se ajustando, houve o anúncio do primeiro caso de Covid no Amazonas, em março de 2020. Foi um susto, mas havia esperança de um curto período para o isolamento/distanciamento social.

Entretanto, o tempo foi passando, os casos aumentando, conhecidos sendo contaminados e morrendo, o medo foi tanto, que passei quase três meses sem sair de casa, não queria nem imaginar minha filha com essa doença. Em meio a todo esse momento de terror e medo, veio a descoberta de um câncer, no qual meu pai foi diagnosticado com *ameloblastoma mandibular*. Começamos uma corrida contra o tempo para começar o tratamento, em meio à crise de oxigênio no Estado, vivíamos à esperança de que tudo se ajustasse o mais breve possível para que a cirurgia fosse marcada.

Mas o medo assolava, o som do medo estava em vários momentos do dia, o som das ambulâncias e carros de funerárias passavam a toda hora e diariamente nas proximidades de casa. Além das grandes filas em frente aos hospitais e também em cemitérios, os enterros em valas abertas com escavadeira foi uma cena que nunca vou esquecer. Era tão triste ver vizinhos enterrarem seus parentes, amigos perderem seus familiares, perder professor na Universidade, ver professores perderem vários membros de sua família... E quando pensei que estava bem, que o pior já havia passado, perdi um tio, rapidamente com uma parada cardiorrespiratória, vivenciando ainda o luto, de um mais um tio, para a covid-19.

Em meio a todo esse cotidiano e proteção à saúde, acompanhamento de meu pai em seu tratamento contra o câncer e em meus afazeres de mãe e esposa, a Universidade retoma suas atividades inicialmente de modo remoto e no meu penúltimo semestre, volta de forma híbrida.

Seguindo minhas notas, organizo este capítulo em 3 (três) subtítulos que registram minhas principais meditações sobre as Notas do meu estagiar, a Gestão escolar e indícios de cuidado na relação com as famílias e para finalizar trato do Cotidiano da escola, relação escola-família, cuidado de si.

2.1 Notas sobre meu estagiar

A primeira disciplina de Estágio Curricular em Pedagogia teve como *lócus* escolas de Educação Infantil, portanto, começamos as idas às escolas, e na terceira semana de março do ano de 2020, fomos pegos de surpresa pela pandemia de Covid-19.

O Brasil entrou em momento de isolamento social e as atividades letivas e acadêmicas foram suspensas nesse primeiro momento, visto que a prioridade era a manutenção da saúde e da vida, até que todos pudessem se adequar à nova realidade imposta por esse vírus letal. Essa medida foi instituída pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a qual recomendou a prática do distanciamento social para controle da doença. Por isso, no dia 17 de março de 2020, no Diário Oficial da União, a portaria nº. 343 dispõe sobre substituição das aulas presenciais por aulas remotas (digitais), enquanto durar a situação de pandemia (HERRERA, SILVA, SANTOS, OLIVEIRA, 2020).

A universidade então iniciou um novo modo de aula e as atividades passaram a ser em plataforma online, no dia 03 de agosto de 2020, iniciaram as aulas acadêmica e escolares. Seguimos com a disciplina de Estágio I de modo remoto e as vivências nas escolas de educação infantil aconteceram através de aulas *online*, acompanhamento do Projeto Êba e momentos de diálogos com educadores da primeira etapa da educação básica em aplicativos de reunião online.

No período acadêmico seguinte, todas as aulas passaram a ser online, pela Tv ou via YouTube, assim conseguimos acompanhar as aulas criadas para as crianças da educação infantil, com o Aula em Casa e o Projeto Êba! Vamos brincar! Através deste, (re)conhecemos que as metodologias online se aproximaram pouco das perspectivas de interações e brincadeiras dessa etapa da educação básica, mas foi uma alternativa para a continuidade do trabalho educativo com as crianças pequenas.

No segundo Estágio Curricular (Ensino Fundamental), também não conseguimos ir presencialmente até a escola, porém tivemos uma oportunidade diferenciada de poder estar na escola online, acompanhando as atividades desenvolvidas e as aulas online (quando a professora regente solicitava), tivemos contato com o livro didático (online), e para culminar a mesma, elaboramos videoaula que foi transmitida à turma e tivemos o retorno através das atividades.

Esse terceiro e último Estágio Curricular voltou-se para a Gestão Escolar, foi um momento marcante, pois com o avanço da vacinação e conseqüentemente da diminuição dos casos de Covid, os acadêmicos vacinados com as duas doses puderam voltar para as escolas de modo presencial. Ao mesmo tempo em que estava muito feliz, foi um misto de sentimento: medo (do vírus que ainda nos cerca), aflição (pela aceitação de um estranho no ambiente escola), gratidão (pela oportunidade) e muita sede (de aprendizagem e vivenciar na prática).

E no dia 19 de outubro de 2021, iniciei o estágio na escola. Como habitualmente, no primeiro dia conheci seus espaços, sendo guiada pela gestora, que nos contou sobre o seu projeto para o espaço da leitura e nos propôs que elaborássemos um plano para organização desse espaço. Ela nos falou também dos desafios da gestão, das muitas reuniões dentro e fora da instituição, dos diversos deveres e direitos, dentre uma das falas, a que marcou para mim foi a questão da parceria, a qual ela preza muito, pois “quando se trabalha com parceria, os projetos e atividades passam a fluir de uma maneira boa” (Notas da autora, 2021). Após apresentamos nossa proposta, ela concedeu total apoio, deixou-nos à vontade para elaborar, criar e confeccionar material.

Seguimos confeccionando material para o “Espaço da leitura” (nome escolhido), primeiro confeccionamos o avental da história, o qual acompanha uma história infantil e duas músicas infantis. A história é a dos três porquinhos e as músicas são loja do mestre André e Seu Lobato, escolhemos essas, pois são bastante populares entre as crianças. Depois, confeccionamos o baú da imaginação, conseguimos na escola um baú de madeira e então colocamos nele várias imagens como: bruxa, abóbora, flor, borboleta, laço, carro entre outros, além de que este ainda acompanha o avental “era uma vez”, feito especialmente para as crianças.

Após os términos dessas confecções que levou alguns dias, iniciamos a organização do espaço, primeiro coleí a grama sintética, confeccionei um porta livro e depois começamos a arrumação (organização do local). Pufs e gotas que deram um brilho especial ao lugar, reorganizamos os fantoches, confeccionamos um lustre de bolinhas coloridas e por último, e não menos importante, a placa do “Espaço da Leitura”.

Levamos todas as turmas do turno matutino ao Espaço e as crianças se divertiram com os materiais disponibilizadas, mostramos a elas e as professoras como

utilizar. Todos gostaram muito da experiência e o melhor é que eles poderão utilizar durante o ano todo.

Nessa passagem pela escola, fomos acolhidos por todos os funcionários, tratando-nos sempre muito bem, fazendo com que nos sentíssemos parte da instituição.

Com relação às vivências das professoras em meio à pandemia de Covid-19, pude ouvir várias, e começo com o relato de uma professora que havia acabado de ser chamada para o cargo público e, cheia de expectativa com a educação infantil, passou a gravar suas videoaulas com cenário, fantasiada e/ou vestimentas coloridas. Mas à medida que não tinha retorno dos pais quanto às atividades, às aulas gravadas, ela foi se desmotivando e chegou à conclusão de que no ensino online as famílias não davam retorno. Era preciso sempre procurá-los, ligar, claro tendo suas exceções dos que se faziam presentes.

Nesse tempo de pandemia muita coisa mudou, as relações mudaram, atitudes entre outros, algumas boas outras ruins, o fato é que ao adentrar na escola, conversar com os servidores, com professores, percebo as mais variadas relações entre a busca pelas crianças, o cuidado na elaboração das atividades, as videoaulas, entre outras ações pedagógicas.

Muitas famílias durante esse período pandêmico não conseguiram manter contato com a escola por vários motivos: ter somente um ou nenhum aparelho celular em casa, ter mais de um filho que necessita também do aparelho, não ter acesso à internet ilimitada, depender de dados móveis, não ter condições de utilizá-los sempre, entre outras dificuldades que não necessariamente diz de uma relação ruim com a escola.

Porém, o que ouvi foi depoimento de professores que foram buscar suas crianças, ajudaram com alimentação, medicamentos e palavras de conforto pela perda de um parente ou amigo.

Vi que as professoras nesse período ficaram sobrecarregadas, pois precisaram cuidar de muitas coisas, planejamento, busca por atividades, gravação de videoaula, pesquisa por aplicativos adequado para gravações. Tudo isso fez com elas esquecessem de cuidar de si mesmas, ficaram doentes, cansadas psicologicamente.

Disso, lembro dos estudos no Grupo Vidar em in-Tensões, para cuidar do outro primeiro precisamos cuidar de si, e Sócrates foi o maior incentivador desse cuidado,

no livro de Foucault (2006, p. 9), 'A hermenêutica do sujeito', na aula do dia 6 de janeiro de 1982:

É esta, estejais certos, a ordem do deus; e penso que à cidade jamais aconteceu nada melhor do que meu zelo em executar esta ordem."¹⁸Esta, portanto, é a "ordem" pela qual os deuses confiaram a Sócrates a tarefa de interpelar as pessoas, jovens e velhos, cidadãos ou não, e lhes dizer: ocupai-vos com vós mesmos.

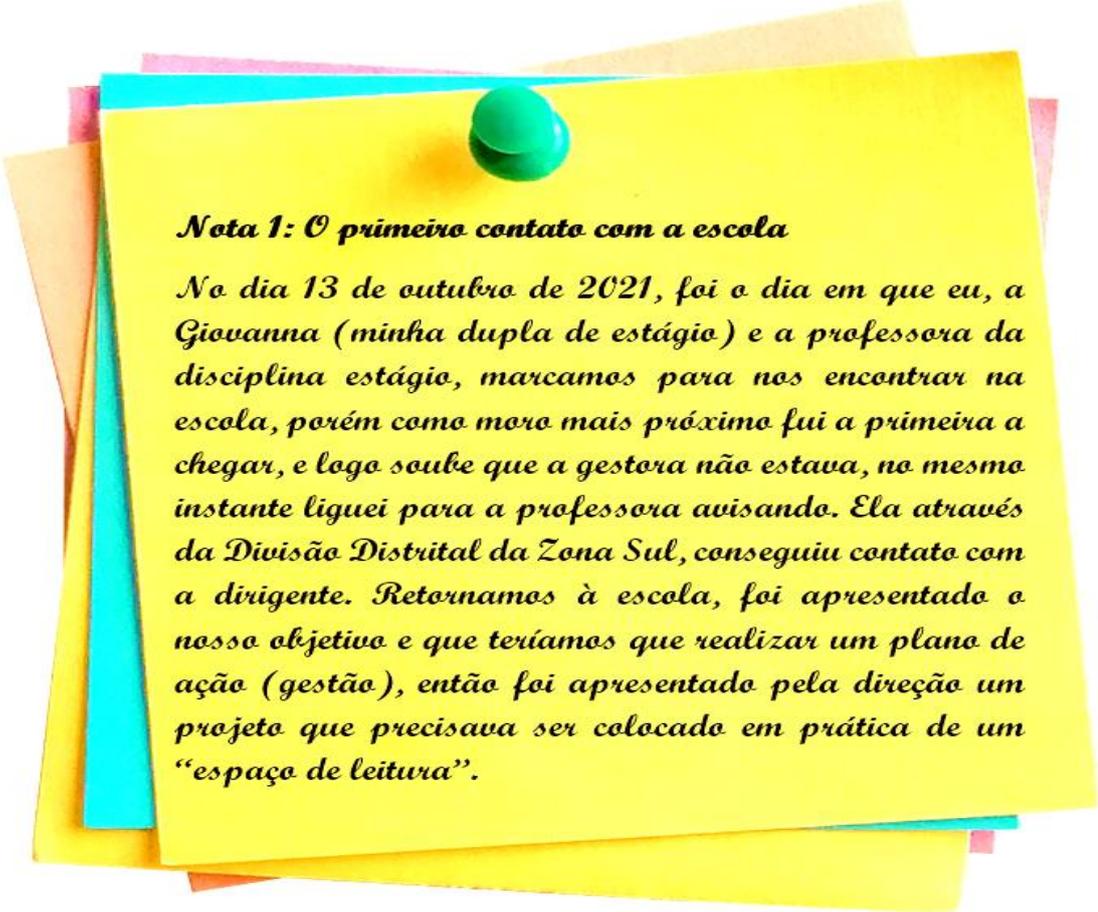
Segundo Sócrates era uma ordem dos Deuses, dirigir-se às pessoas explicando sobre a importância do cuidado de si, ele fazia isso dirigindo-se a todos sem distinção. Contudo, apesar de darmos mais atenção às questões de saúde na pandemia por covid-19, isso não significou que cuidamos de si.

O que foi muito aparente foi a evasão escolar, a ausência de algumas crianças, pude perceber isso nos últimos dias de aula, quando alguns pais se dirigiram até a secretária da escola, uns vão para explicar os motivos de a criança não estar presente, com a finalidade de garantir a vaga no ano posterior, outros querem até exigir a troca de horário para tentar que o filho consiga ir até a escola. De fato, muitos problemas podem explicar tal evasão, mais qual postura deve ser tomada por parte dos pais? E qual papel a ser desempenhado pela escola?

Durante conversas com professoras, gestora, secretária, entre outros servidores, sobre a busca das professoras por alunos, via contato telefônico, por vezes, os responsáveis não atendiam e ou não respondiam mensagens de aplicativo de conversa. Espera-se que os pais como responsáveis também deem algum tipo de satisfação, procure a escola e/ou peça para que alguém vá até ela, já que ambas são interessadas no processo educacional.

Seguiremos por 4 (quatro) notas registradas em meu hypomnêmata que me chamam atenção, pois me provocam diretamente, envolvendo ou levantando temas que considero importante no professorar. São elas: Nota 1: Meu primeiro contato com a escola; Nota 2: O autoritarismo na gestão autoritária; Nota 3: Relação de confiança professor x criança; e Nota 4: Projeto reciclagem: escola, família e comunidade.

Começo com uma nota que faz referências às dificuldades que passamos para conseguir acessar uma escola. Digo nossa, pois íamos às escolas de estágio em duplas. Em nossa cabeça, a princípio, pensamos até ser resistência por parte da escola, mas depois olhando melhor, vejo que apenas acontecia desencontros que logo dariam certo, para então, firmar uma parceria.



Nota 1: O primeiro contato com a escola

No dia 13 de outubro de 2021, foi o dia em que eu, a Giovanna (minha dupla de estágio) e a professora da disciplina estágio, marcamos para nos encontrar na escola, porém como morei mais próximo fui a primeira a chegar, e logo soube que a gestora não estava, no mesmo instante liguei para a professora avisando. Ela através da Divisão Distrital da Zona Sul, conseguiu contato com a dirigente. Retornamos à escola, foi apresentado o nosso objetivo e que teríamos que realizar um plano de ação (gestão), então foi apresentado pela direção um projeto que precisava ser colocado em prática de um “espaço de leitura”.

Nessa nota, vejo que nem sempre é fácil o acesso à escola (mesmo sendo pública), antes de conseguir falar com a gestora, eu já havia ido até a escola pelo ao menos umas três vezes sem sucesso. Fiquei imaginando que não queriam estagiários, mas após conversar com a diretora, percebi que poderia ser apenas desencontros. Mas o que eu sentia era que a escola tivesse receio em receber estagiários por conta da situação pandêmica, ainda mais se tratando de educação infantil.

Fiquei pensando que esse não atendimento pelo/a diretora na primeira ida até a escola pode dificultar o acesso da comunidade, então, pensei: Como se dá a relação família-escola?

Nos estudos teóricos das disciplinas de Estágio III e Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão, aprendemos muito sobre o papel do diretor escolar e:

Uma das competências básicas do diretor escolar é promover na comunidade escolar o entendimento do papel de todos em relação à educação e a função social da escola, mediante a adoção de uma filosofia comum e clareza de

uma política educacional, de modo a haver unidade e efetividade no trabalho de todos (LUCK, 2009, p. 18).

Ou seja, a gestão escolar tem como uma de suas ações essa aproximação entre escola e comunidade, envolvendo-os de modo que possam se beneficiar e trabalhar em prol de todos. Muitas são as responsabilidades de um diretor escolar, segundo Luck (2009), seu papel versa garantir o funcionamento da escola, focando na formação do aluno, aplicando as leis nacionais do estado e município em sua prática pedagógica, orientando planos de trabalho e principalmente agindo na formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos:

Na escola, o diretor é o profissional a quem compete a liderança e organização do trabalho de todos os que nela atuam, de modo a orientá-los no desenvolvimento de ambiente educacional capaz de promover aprendizagens e formação dos alunos, no nível mais elevado possível, de modo que estejam capacitados a enfrentar os novos desafios que são apresentados (LUCK, 2009, p. 17).

Tal liderança se apoia em fundamentos educacionais e emerge conhecer os desafios reais da sociedade para apoiar suas práticas educativas ao cenário real e entendendo o sujeito como um todo. A volta da escola de educação infantil para o modo presencial foi um desafio, pois se tratando de crianças pequenas, a possibilidade de tirar a máscara, abraçar o colega, compartilhar materiais era enorme e fazer essa conscientização seria um desafio e não teria como fazê-lo sem ajuda dos pais com uma orientação em casa.

Lembro-me de outra escrita de Lück quando diz da legalidade da gestão democrática no Brasil: “A realização da gestão democrática é um princípio definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Art. 3º. Inciso VIII), e na Constituição Federal (Art. 206, inciso VI)” (2009, p. 70). Disso, das minhas notas, de meus pensamentos e desse momento de revisitação dessa escrita anterior, começo a repensar sobre o que vivi naquele dia “*Estamos em pandemia e a diretora nos ‘recebe’ após uma conversa com seus superiores... Como os pais são recebidos? Como a escola vê a comunidade em seu entorno? Havia medo pela contaminação do vírus? Será que conhecem sobre gestão democrática?*”.

Tantas perguntas me assolam, pois penso que no processo educacional de um cidadão é necessário o envolvimento da escola, família e sociedade, numa colaboração democrática. Penso também no sentimento de rejeição nesse primeiro

contato com a escola e como isso reverbera nessa comunidade, nos professores, demais servidores e nas próprias crianças pequenas que lá convivem. Daí começo a fortalecer meu entendimento sobre a importância de um olhar sobre a relação escola-família, sob o viés do cuidado de si foucaultiano.

Outra nota me salta aos olhos:

Nota 2: O autoritarismo na gestão

No dia 26 de outubro de 2021, enquanto estávamos fabricando nosso material, os professores e funcionários entravam na sala e perguntavam o que estava sendo preparado, ressaltavam que estavam animado para ver o resultado final. Até que um funcionário(a) foi pegar um material na dispensa, em conversa demonstrou sua inquietação quanto a gestão anterior, pelo zelo e não uso dos equipamentos da escola, que deixaram de funcionar por não ser utilizado, e ressaltou ainda a forma autoritária (e até aos gritos, algumas vezes) que ela os tratavam, isso refletia causando desânimo no trabalho. A troca de gestão os trouxe um pouco de alívio, melhorando a dinâmica do local.

Essa nota me leva a refletir sobre dois momentos, o primeiro a não utilização dos materiais, pois não eram usados porque a gestora não autorizava, o discurso de gestão democrática partilhado no PPP da escola não condizia com as atitudes tomadas por ela.

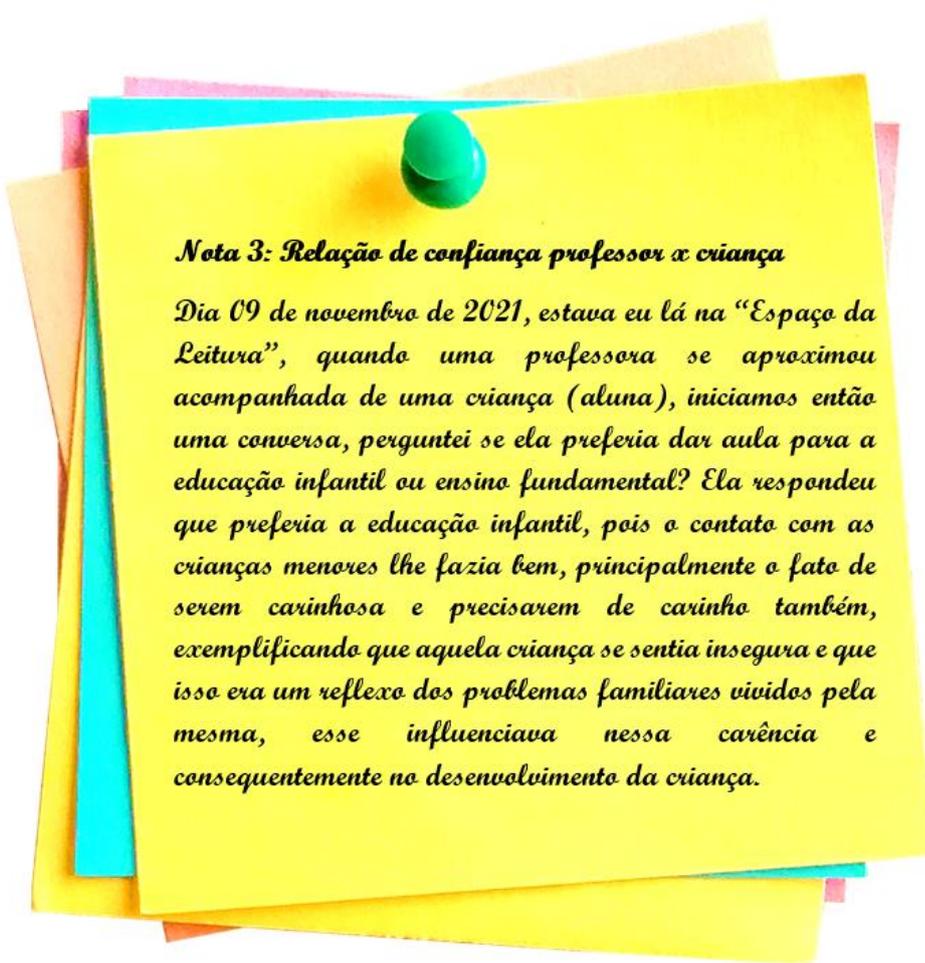
E o segundo é o fato de ela gritar com alguns funcionários, pois o fato de hierarquicamente ela ser o topo da pirâmide dentro da escola, não dá direito de destratar ninguém. O desconforto foi grande, segundo o relato, o trabalho não fluía.

Não estou aqui culpabilizando um ou outro pelas atitudes, mas é necessário olhar cuidadosamente para ações que possam prejudicar o outro. E quanto aos materiais, principalmente os que se perdem por falta de uso, fazer um levantamento e disponibilizá-los seria o mínimo para a instituição.

Particularmente penso que, mesmo numa visão verticalizada onde hierarquicamente o diretor é autoridade máxima no interior da escola, não lhe dar o direito de tratar mal os servidores, gritando, elevando o tom de voz, falando palavras de baixo calão. “Os demais integrantes da comunidade escolar se concentram em suas funções práticas e emergenciais, deixando de fazer parte do planejamento construído para a execução de ações e cumprimento de metas escolares” (CARVALHO, 2020, p. 32). Penso que a emergência segue na real compreensão do que seja participação, escuta, sensibilidade, questões que se distanciam quando o autoritarismo e gritos tomam conta das relações escolares, gerando afastamentos.

Esse afastamento dos outros profissionais mediante as posturas imperiosas na escola, mostra como o autoritarismo vem se fortalecendo dentro da instituição, por vezes, influenciando de modo destrutivo. E como nos diz Gallo e Monteiro (2020, p. 187) “não se trata de pensar uma escola que se acomode à partitura apresentada, mas sim de pensar uma partitura que seja produzida na iteração entre músicos, instrumentos e cantores”.

O fato é que ao estudar sobre gestão democrática na escola, penso que o gestor precisa conquistar o respeito das pessoas em seu trabalho, administrando e organizando o ambiente escolar favorecendo o desenvolvimento e participação de todos. E nisso, implica diretamente a um olhar atento ao cuidado de si, à pandemia e à relação com as famílias.



Nota 3: Relação de confiança professor x criança

Dia 09 de novembro de 2021, estava eu lá na “Espaço da Leitura”, quando uma professora se aproximou acompanhada de uma criança (aluna), iniciamos então uma conversa, perguntei se ela preferia dar aula para a educação infantil ou ensino fundamental? Ela respondeu que preferia a educação infantil, pois o contato com as crianças menores lhe fazia bem, principalmente o fato de serem carinhosa e precisarem de carinho também, exemplificando que aquela criança se sentia insegura e que isso era um reflexo dos problemas familiares vividos pela mesma, esse influenciava nessa carência e consequentemente no desenvolvimento da criança.

Pelas minhas impressões pessoais e pelo modo como lido com minha filha, é no âmbito familiar que a criança tem suas primeiras aprendizagens. Os valores familiares, as rotinas, os momentos de convivência e afetos, constituem suas primeiras vivências sociais. E penso que esse vínculo afetivo com a família é importantíssimo para a vida de uma criança:

...o grupo familiar tem uma função social determina a partir das necessidades sociais, sendo que entre suas funções está, principalmente, o dever de garantir o provimento das crianças para que possam exercer futuramente atividades produtivas, bem como o dever de educá-las para que “tenham uma moral e valores compatíveis com a cultura em que vivem (DE OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 101).

Os autores retratam a família como responsável por preparar o indivíduo para o convívio social e, de acordo com que se acredita, passando seus valores de geração em geração. E ao ir para escola, a criança começará sua vivência social com outros indivíduos além de seu ciclo familiar. E nesse momento, a escola e os professores terão papel conjunto na vida dela.

Como mãe, vejo que o ato de confiar em alguém precisa ser estimulado desde cedo na criança, a confiança assegurada ao mesmo tempo por seus familiares, perante o cuidado, o afeto, impacta a criança. Nesta nota, observamos uma criança insegura na escola que não consegue se manter longe da professora.

Na situação que descrevi, percebo que a criança tinha segurança quando estava junto à professora, e que aquilo precisava ser trabalhado, não só pela professora, mas por todo o conjunto que naquele momento envolve a educação da criança. Segundo Caron, Caron e Faria (2013, p. 31), um ponto importante nessa relação diz respeito à "...característica necessária é a empatia entre os indivíduos, em que o professor possa compreender a forma de aprendizagem do aluno, sendo capaz de comunicar essa compreensão".

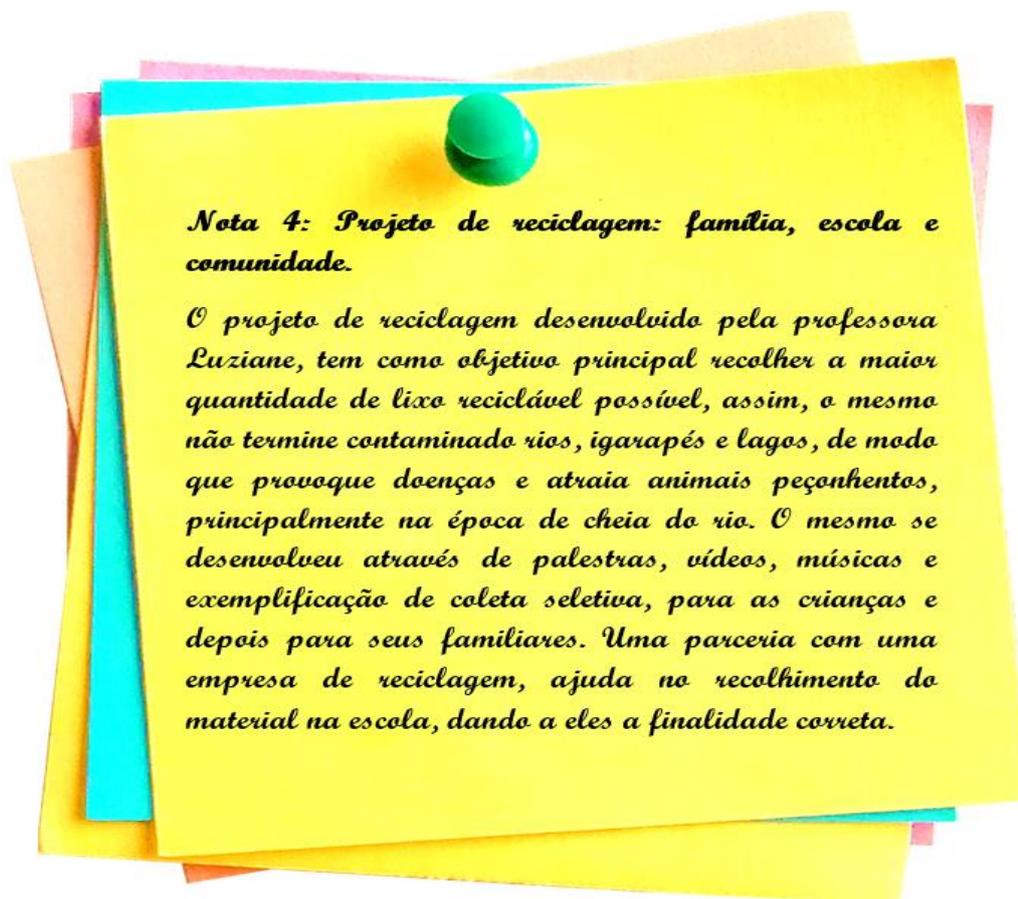
Esse olhar empático é o que fortalece essa relação, pois assim, há a possibilidade de olhar com cuidado para o outro, percebendo os modos e movimentos capazes de ampliar e/ou facilitar sua aprendizagem. Relembro ainda Gallo e Monteiro (2020), ao nos dizer que:

Precisamos de experiências em que somos convocados a fazer, pensar mas acima de tudo um fazer/pensar atravessado pelos afetos. Ser capaz de sentir e poder expressar a intensidade das com que as diferentes linhas molares tentam nos enrijecer. Esse parece ser o desafio que nos aguarda. O desafio que talvez que nossa desatenção talvez tenha produzido (p. 187).

De um lado, temos uma professora que pensa estar realizando seu melhor trabalho com a criança, por vezes tomada pela "facilidade" de levar a criança e pensar que isso desenvolve sua confiança. De outro, uma criança em desenvolvimento de sua existência, em meio à busca de afetos nesse mundo/escola enrijecido, visto que o "modelo escolar neoliberal nos remete a uma conduta protocolar que nos torna insensíveis, pois somos cobrados exaustivamente pela execução do que foi programado" (GALLO, MONTEIRO, 2020, p. 195).

A nota em questão, inicialmente me atravessa por eu pensar que o acolhimento da criança pela professora se aproxima de minhas expectativas sobre a continuidade dos afetos que vivo com minha filha, com minha família. Contudo, nesta escrita/leitura, também tenho uma percepção do quanto a escola (na figura dessa professora) culpabiliza as famílias pela falta de confiança que a criança tem.

Sigo com a Nota 4 de meu hypomnémata, pois retomaremos essa questão no decorrer da escrita.



Nota 4: Projeto de reciclagem: família, escola e comunidade.

O projeto de reciclagem desenvolvido pela professora Luziane, tem como objetivo principal recolher a maior quantidade de lixo reciclável possível, assim, o mesmo não termine contaminado rios, igarapés e lagos, de modo que provoque doenças e atraia animais peçonhentos, principalmente na época de cheia do rio. O mesmo se desenvolveu através de palestras, vídeos, músicas e exemplificação de coleta seletiva, para as crianças e depois para seus familiares. Uma parceria com uma empresa de reciclagem, ajuda no recolhimento do material na escola, dando a eles a finalidade correta.

Esse projeto me chamou atenção, pois inclui questões ambientais na educação infantil e isso faz muito sentido, quanto temos a criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, grifo nosso).

Nesse contexto educacional, as crianças passam a criar sua visão e relação com a natureza, ampliando as aprendizagens, a questão ambiental faz parte de seu desenvolvimento integral, da constituição de sua existência.

A escola é localizada em frente ao Rio Negro, isso poderia ser a base do planejamento e incentivar o cuidado ao ambiente natural para crianças e adultos. A maioria das famílias que compõem a comunidade escolar são moradoras de palafitas,

casas flutuantes ou moram muito próximos ao rio. Um fato que me chama atenção é a quantidade de lixo encontrada nesses locais ser bem grandes e vejo que o projeto vem como incentivo ao recolhimento (ou mesmo evitar jogar resíduos no rio). E destaco como ação importante do projeto que os resíduos coletados servem de insumo para o trabalho da empresa de reciclagem, dando um destino aos resíduos recolhidos.

Em Luck (2009, p. 78), “a integração da escola com a comunidade e com os pais tem sido identificada como um fator importantíssimo para o bom funcionamento da escola e qualidade de seu processo educacional”. Vejo que a preocupação dessa professora com o ambiente dos rios que rodeiam a escola e as moradias, a aproxima das famílias e contribui para uma relação escola-família diferente. Posso até dizer, próxima de um cuidado de si, de um cuidado não apenas com as crianças, mas também com suas famílias e o ambiente.

Ao mesmo tempo, penso que a educação ambiental está “vinculada a preservação, conservação, conscientização, centrado nos princípios que nortearam o início dos trabalhos educativos ambientais, vinculados a concepções ecológicas e biológicas” (PIRES; FRANCISCHETT, 2014, p. 83). E isso me faz refletir nas ações do projeto, como palestras aos pais e a entrega do lixo por eles, trazem um reducionismo do que realmente seria participação. Quando se pensa em processos democráticos na escola, crianças e pais precisam ser sujeitos.

Ao se tratar de processo de formação de consciência ambiental, Pires e Francischett (2014) fortalecem que ele precisa “partir, sobretudo, do conhecimento, para questionar dogmas e paradigmas e avançar em relação às questões ambientais” (p. 79). Visto que a ideia é a superação do enunciado de educação ambiental formal no viés de treino, com pouco sentido para as crianças e pais.

Mas não podemos descartar a iniciativa da professora em trabalhar com o tema, pois por vezes ele deixa de ser tratado nas escolas, ou quando ao ser tratado, não se vincula ao contexto social. Isso pode ser explicado pelo desconhecimento teórico sobre o assunto, ressaltando a fragilidade do processo formativo recebido no curso de licenciatura.

Particularmente, entendo que meio ambiente é um tema de interesse coletivo, acredito que é importante agregar a família, comunidade escolar e seu entorno, promovendo ações coletivas, contribuindo para o melhor bem estar e ainda cuidando dos nossos rios.

2.2 Gestão escolar e indícios de cuidado na relação com as famílias

Aqui iremos desvendar os caminhos que a gestão tem traçado com relação à família, verificando como isso está no Projeto Político Pedagógico (PPP) e uma percepção da gestão escolar e o cuidado de si em Foucault.

Iniciamos pela leitura do PPP e releitura do que diz respeito à relação escola-família, de acordo com o Marco Operativo do PPP do Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI Professor José Érico, “a construção do conhecimento é um ato coletivo”:

A família, a escola e a comunidade e demais espaços sociais onde a pessoa vivencia experiências além de construir e adquirir competências diferentes daquelas propiciadas pela escola, serão pontos relevantes em nosso dia a dia, para a execução de um trabalho consciente e transformador (MANAUS, 2021, p. 17).

A escola considera, em seu documento, como importante a participação dos pais no processo educacional de preparação da criança para a convivência social, agindo e transformando os mesmos em cidadãos éticos, críticos e reflexivos. Por isso, a escola indica que continuará promovendo a participação dos pais e comunidade no desenvolvimento educacional das crianças e cultivando os valores e exercício da democracia. Diretamente, temos um escrito que registra o que a escola pensa em relação às famílias quanto ao seu papel.

Ao mesmo tempo, trago novamente a Nota 1 para discussão, já que numa ação de “acolhimento”, meus sentimentos foram mobilizados quando houve o não atendimento pela diretora. E logo penso: como será que a comunidade/ pais são recebidos? Acolhidos?

Seguimos com um trecho do PPP que leva em consideração as estruturas familiares:

Famílias são desestruturadas por motivos de abandono, separação e ou brigas familiares...sempre que possível participam das reuniões escolares, e os que não participam, deixam de colaborar nas ações pedagógicas e administrativas desenvolvidas pela escola e nos planos organizacionais desta instituição...Escola e família precisam a cada dia caminhar juntas, os pais devem continuar participando das ações escolares (reuniões, conselhos de classe, palestras e outros) e encaminhamentos que se fizerem necessários para o desenvolvimento dos alunos (MANAUS, 2021, p. 24).

Pensamos, neste trabalho, que a relação escola-família segue em construção e que “ambas precisam caminhar juntas”, assim como dito no trecho do PPP. Contudo, o início da citação nos dá indícios de uma cobrança às famílias e não de um olhar para si da escola. Inclusive, denotam um preconceito em relação ao que significa família, intitulando-as como “desestruturadas”, contrariando o que discutimos anteriormente em relação a famílias diversas. Escrita do PPP que é reforçada pelo registro do cotidiano da professora com a criança na Nota 3 que registra a insegurança como “um reflexo dos problemas familiares”. Não nos cabe julgar tal comportamento da criança e nem a estrutura de sua família, mas sim, olhar para nós mesmos, para nossa verdade, ocupando-nos de nós mesmos para então nos ocuparmos com os outros, “Quem se ocupa consigo...torna-se capaz de ocupar-se com os outros” (FOUCAULT, 2006, p. 216). Assim, é possível se descobrir como realmente é, contemplando suas próprias memórias e verdades nesse professorar.

De mesmo modo, denota uma certa cobrança em relação às famílias no ambiente escolar e essa postura é reforçada até mesmo pela instância mantenedora, visto o tema anual nas escolas públicas de Manaus: *“Família e escola: construindo a excelência na educação, em prol de uma Manaus melhor para se viver”*.

Ao mesmo tempo, o uso de termos como “caminhar juntos”, “gestão democrática”, “participação”, “comunidade”, pode nos dizer de indícios de que esse olhar de cuidado com a educação está sendo construído. De algum modo, para esta escrita do PPP, a escola reflete o olhar para si e para o cuidar dos outros.

Retomo à Nota 2, na qual o relato de um servidor contrapõe uma gestão anterior dita como autoritária e isso me faz ver a potência de uma gestão democrática na vida escolar na relação com as famílias. Visto que uma gestão escolar democrática pode construir um caminho em forma e conteúdo de uma existência de si (escola) e nessa dinâmica fazer com que ela cresça e fortaleça os vínculos entre escola-funcionários e escola-família.

Colocando em prática o que está determinado no PPP da escola, o qual a define sua gestão como: democrática e participativa, assegurando a participação do conselho escolar, da comunidade e funcionários, conseqüentemente fortificando a relação família e escola, mantendo uma relação afetiva e dialógica (MANAUS, 2021). Questiono-me sobre que espaço democrático vem sendo construído quando há forte presença de hierarquização na estrutura da escola, fortemente marcada por gritos, como ressalta o relato da Nota 2.

Penso que há uma brecha para se pensar a relação escola-família a partir da prática de si, pois segundo Foucault (2006, p. 253) ela “é uma injunção que vale para o desenrolar da existência inteira. A prática de si identifica-se e incorpora-se com a própria arte de viver (a tékhne toú bíou).

E dentro da escola é possível observar a busca pelo cuidado de si, tendo em vista seu papel em governar, cuidar do outro e isso é uma busca constante em olhar-se (escola) para pensar em modos outros de constituição da relação com as famílias. “Doravante, a prática de si integra-se, mistura-se, entrelaça-se com toda uma rede de relações sociais diversas, onde existe ainda a mestria no sentido estrito...” (FOUCAULT, 2006, p. 254). Abrindo espaço para que a escola enquanto instituição social crie em sua própria vida uma arte, uma obra a ser produzida pela liberdade e escolha dela mesma.

Além disso, o PPP registra várias metas para o ano letivo, algumas visam a inclusão e bem estar do aluno, motivar os pais a participarem da vida escolar, motivar professores e funcionários, diminuição da taxa de faltas de alunos entre outros, para alcançar esses objetivos:

Realizaremos sempre que possível, uma administração democrática, onde toda a comunidade esteja inserida e seja co-participante em todo o trabalho realizado nesta instituição, inclusive nas decisões referentes ao Conselho Escolar (MANAUS, 2021, p. 22).

Esse ‘sempre que possível’ da citação esclarece para nós a intenção do modo como essa gestão será construída, visto que na *Nota 2*, percebemos o quão autoritária era a gestão anterior. Assim como, na *Nota 4*, temos a participação das famílias no projeto reciclagem, a qual poderia ser mais democrática. O cuidado de si dentro da escola parte do princípio de governo, onde “ao ocupar-me comigo asseguro para meus cidadãos a salvação, a prosperidade de todos” (FOUCAULT, 2006, p, 216). Sendo assim, esse ocupar-se consigo mesmo trará como recompensa a salvação e garantias de cuidado com o outro e, no caso desse projeto, o cuidado com o ambiente.

Viver com sabedoria repousando em si mesmo, ocupando-se de si, acompanhando toda a vida, a existência, tendo uma função mais crítica do que instrutora, poderiam estar presentes no PPP e no cotidiano da escola em pandemia. Mas qual o espaço de pensar em si (escola) em suas dinâmicas?

Além das registradas no tópico anterior, as notas de meu hypoménmata são marcadas por uma alta exigência de entrega de documentos e comprovações quanto ao trabalho e resultados da escola durante esse tempo pandêmico.

De mesmo modo, o registro das relações construídas entre a escola e as famílias apoiou-se em envio de informes através de aplicativos de mensagens e/ou entrega de apostilas, exercícios impressos para posterior correção pelo professor.

A meu ver, a escola segue em potência para a constituição de um vínculo com as famílias e (re)construção de sua independência, de tomar posse de seu governo de si, voltar-se para si. A potência que a escola exerce sobre si mesma, pode fazer com que ela busque a sua própria verdade, olhando para suas atitudes, refletindo sobre elas, tomando para si aquilo em que acredita, tentando suspirar fora da forma (formato) imposto por seus superiores. Esse olhar para o cuidar de si, no professorar, gestar e principalmente para o 'eu' indivíduo, refletirá no cuidado com o outro (família).

Viver com toda independência; refletir sobre a natureza do governo que se exerce, quer sobre si mesmo, quer sobre os outros; entreter-se com seus próprios pensamentos si falar consigo mesmo: este é o retrato do sábio, o retrato de Zeus (FOUCAULT, 2006, p. 527).

Assim, para nossa discussão, o sábio (escola) que ocupar-se de si buscando sua vida por toda sua vida, é capaz de governar a si e ao outro (família).

...é, natural é amar a própria família. Devemos amar nossa família porque amamos nossa família e porque está inscrito na natureza que a amemos. Porque é natural que amemos nossa família, é sensato seguir os princípios que regem os laços entre os indivíduos no interior de uma família (FOUCAULT, 2006, p. 243).

Essa forma de cuidado de si pode ser projetada para as famílias, colaborando com suas formas de existência, formas de ocupar-se de si, trazendo-os para o seio escolar. Penso que, principalmente em pandemia, diálogos sobre como eles estão se vendo como família, como pai, como mãe, como cidadão, como ser humano, são importantes. Penso que é possível modificar, ressignificar o que é imposto pelo outro, vivendo independentemente do governo e se apropriando de seu próprio pensamento. E a escola segue em desenvolvimento de um olhar/ação outra quando se trata de relação escola-família.

2.3 Cotidiano da escola, relação escola-família, cuidado de si

Falar da pandemia não é fácil e nunca será, foram momentos de tormentos, tristeza, agonia, medo, muito medo, incertezas, insegurança, sentimentos confusos que por 2 (dois) anos estiveram presentes em nossas vidas. Mas em meio a esse turbilhão um sentimento reinou *esperança*, esperança de que tudo isso acabasse logo, esperança à cura para esse vírus tão cruel fosse logo encontrada e esperança de que todos ao nosso redor ficassem bem.

Em 17 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), publicou no Diário Oficial da União a portaria nº 343, a qual determinou que as aulas presenciais fossem substituídas por aulas realizadas por meio das tecnologias digitais (aula remota) enquanto durasse o período pandêmico.

Inicialmente, pesávamos que seria por pouco tempo, tudo era novo para todos, os pais ficaram super preocupados quanto ao período que isso duraria, pois nem todos tinham condições e acesso às tecnologias como celular e internet. O que tranquilizava um pouco é que as aulas eram transmitidas através da televisão (TV) aberta, mas, mesmo assim, as crianças ficavam sem acesso às atividades disponibilizadas via WhatsApp.

A escola buscou se reinventar a todo instante, buscou novas estratégias para o ensino remoto, lecionando por chamada de vídeo e enviando atividades por aplicativos de mensagem. Essa mudança deixou as professoras sobrecarregadas, estressadas, frustradas, e com um horário de trabalho superior ao de costume, pois os pais ligavam, enviavam mensagem após o horário comercial. Sem falar nas evidências, documentos, planos de aula que a cada mês se modificavam, tudo para alimentar o sistema de números, provas.

Supõe considerar as inúmeras e diferentes possibilidades que emergem em diferentes contextos escolares todos os dias, mas que são ocultados pela força e burocracia de uma educação maior, neoliberal, que foca em metas e meritocracias (GALLO; MONTEIRO, 2020, p. 195).

Demorou um certo tempo para os profissionais perceberem que precisavam impor um limite, a toda essa turbulência, que seu cotidiano havia mudado e olha mais para si, para aquilo que acreditava. E Foucault (2006) nos oferece várias aulas de um curso “A Hermenêutica do Sujeito”, olhando para o cuidado de si, ‘prática de si’, apresentando formas de como o indivíduo se colocar no mundo de maneira

cuidadosa, olhar para si mesmo internamente, buscando práticas de construção de uma forma de viver no mundo.

...o cuidado de si remete a um modo de conduzir-se. Trata-se de um fortalecer da diferença para a lidação com o mundo, com os outros, consigo mesmo; de fazer escapes quanto à escravidão dos outros e de si mesmo. Portanto, não irá significar autodecifração de uma substância, mas de inventar estratégias de ampliação e potencialização de determinados modos de existência (SCHULER, 2014, p. 7).

O cuidado de si busca novos modos de estar no mundo, refletindo, criticando as atitudes e aquilo que nos é imposto, buscando nossa própria verdade, fortalecendo nossa própria existência, construindo seu próprio modo de cuidado de si. Sêneca apresenta um cuidado de si que possui relação com o mestre, “um processo, portanto, de cria-se nas práticas entre o mestre e discípulo e é exatamente aí que entra o outro” (SCHULER, 2014, p. 7). Esse não tem a ver com o saber, o conhecimento, com o ensinar, mas sim com a sua relação consigo mesmo e com o outro.

A escola, entendida nesta pesquisa como potencializadora da relação família-escola, é caminho e ao mesmo tempo caminhar do cuidado de si e do cuidado do outro. Não há receita. Há incertezas e incompletudes.

Na aula de 3 de fevereiro de 1982, Foucault relata a história de um pai de família que, ao ver sua filha doente, abandonou-a às pressas, deixando aos cuidados dos outros. E fez isso porque a amava e não conseguia vê-la sofrer, Epicteto o critica, enaltecendo o amor da família como elemento natural, seguindo os laços entre os indivíduos. Esse homem cometeu um erro, o de não se ocupar consigo mesmo para então cuidar da filha, olhando para si e suas representações para com aquele laço.

Como vemos pois, a propósito deste caso, Epicteto mostra que uma conduta como a deste pai de família, aparentemente da ordem do egoísmo, de fato é, ao contrário, um comportamento cuja única razão de ser foi o cuidado, de certo modo irregular, ou a preocupação irregular pelo outro; que se o pai de família ocupar-se efetivamente consigo mesmo como deveria ter feito, e se seguir o conselho de Epicteto aprendendo na escola a ocupar-se consigo como convém, então, em primeiro lugar, não será abalado pela doença da filha e, em segundo lugar, ficará junto dela para dela cuidar (FOUCAULT, 2006, p. 244).

Vemos então que o cuidado de si, deve produzir suas verdades, subjetividades, sentimentos, condutas que, conseqüentemente, promovem o cuidado com o outro. Esse cuidado leva tempo para ser aprendido, é processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No território das desaprendizagens, sigo com uma escrita desestruturante sobre a relação escola-família, dada a potência desta instituição em meio à ampliação/construção de sua relação com as famílias.

Pandemia, cuidado de si e práticas pedagógicas, foram questões exploradas na fase bibliográfica, exploratória e prática em meu estagiar.

Assim, como dito anteriormente, essa pesquisa começa com inquietações sobre a relação família-escola, observados em minhas vivências no PIBID e falas dos professores que demonstravam certa decepção quanto à participação da família na escola. Passa também pela experiência em dois projetos de iniciação científica e por estudos foucaultianos no Vidar em in-Tensões.

Atendendo aos dois primeiros objetivos específicos de pesquisa, apresentei entendimentos iniciais sobre o tema relação família-escola, assim como compreensões sobre o cuidado de si em Foucault.

E sigo compondo o terceiro objetivo de pesquisa com um recorte da escrita do meu hypomnêmata composto por acontecimentos da relação escola-família em tempos de pandemia por Covid-19, percebidos durante meu estagiar.

Por fim, e registrado no decorrer de todo este trabalho de conclusão de curso, respondo ao último objetivo de pesquisa com registro de reflexões sobre cuidado de si nas dinâmicas de relação escola-família em tempos de pandemia, dos acontecimentos do meu hypomnêmata.

Esses passos da pesquisa foram vividos, dizem da realização e do atendimento do objetivo geral, pois alinhamos os registros do estágio com os estudos de Foucault sobre o cuidado de si e a relação escola-família. Esse exercício de olhar para si (eu, professora em formação) e ao mesmo tempo olhar a escola, desvia-me do espaço da crítica ao outro e retorno o pensamento a mim. Exercitando o cuidado de si com a constituição da subjetividade expressiva para além de buscar o segredo dentro de si, ir para uma prática que nos faz percebermos nós mesmo. Principalmente com o hypomnêmata e o processo de meditação com esta escrita.

Partindo da hipótese de que a relação escola-família foi bastante modificada com o passar dos anos e que nesse período pandêmico novos movimentos passaram a fazer parte dessa relação, busquei entender se durante a pandemia o cuidado de si, do sujeito, do outro estava acontecendo e como percebi essa prática.

O tema relação família-escola vem sendo discutido, pesquisado nos últimos anos, e durante esse período pandêmico essa relação precisou ser fortalecida e estreitada. E a escola precisou construir um olhar mais cuidadoso com o assunto, pois com esse afastamento (distanciamento social) provocado pela pandemia, a escola precisou da contribuição total das famílias para que o processo de ensino acontecesse.

Ao mesmo tempo, a escola olha para si e se distancia quando se deixar levar pelas demandas de ajuste de modelos de planos, fichas, resultados de tarefas, indicadores de produtividade... Por vezes esqueceu-se de si e, assim, como cuidar do outro (família) se pouco cuida de si mesma?

Entre as diversas mudanças ocorridas na pandemia, em meu estagiar, percebo brechas de uma relação outra com as famílias pois a escola passa a se comunicar quase que diariamente com os pais através de aplicativos de mensagem. Ou quando pensam suas ações escolares pautadas pelo olhar quanto às necessidades e possibilidades das famílias em relação ao acesso à internet, principalmente, e às questões sociais. E o cuidado de si surge como forma de existência.

A cada dia a escola precisa voltar-se o olhar para si em busca de compreender e (trans)formar sua existência, principalmente por sua função social, pelo seu papel com o outro e com modos outros de relações, em especial na relação escola-família.

Pensar no cuidado de si, no cotidiano na escola onde estagiei e na relação escola-família foi muito mais além do que realizar um estudo conceitual sobre o tema principal de pesquisa. Posso dizer que saio modificada por esta pesquisa, meu olhar para a escola muda, meu olhar para o “professorar” se constrói em bases das filosofias da diferença. E volto o olhar para mim, numa ética de si que potencializa um professorar outro, com um zelo sobre mim mesma durante todo esse processo de pesquisa onde eu também vivi a pandemia, estive em meio ao distanciamento social e ainda aproximando os laços com minha própria família.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Jéssica Andrade; AQUINO, Fabíola de Souza Braz. Psicologia Escolar e Relação Família-Escola: Um levantamento da Literatura. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 23, n. 2, p. 07-318, abr./jun. 2018.

ARANALDE, Michel Maya. Reflexões sobre os sistemas categorias de Aristóteles, Kant e Ranganathan. **Ci. Inf. Brasília**, v. 38, n. 1, p. 86-108, jan/abr. 2009.

ARAUJO, Luciana Aparecida; ANJOS, Cleriston Izidro; PEREIRA, Fábio Hoffmann. E quando a criança não corresponde às expectativas da escola? Reflexões sobre a relação com a família na busca por um diagnóstico. **Revista Ibero-Americana de Estudos em educação**, Araraquara/SP, v. 15, n. 5, p. 2899-2915, dez. 2020.

ASSIS LOUREIRO, Marta. Relação família-escola: educação dividida ou partilhada? **International Journal of developmental and Educational Psychology**, v. 3, n. 1, mar.-abr. 2017.

AULETE DIGITAL. **Relação**. Acesso em: jan. 2022. Disponível em: <https://www.aulete.com.br>.

BEZERRA, Osicleide Lima; AMARAL, Ana Paula Taigy. Relação Família-Escola: experiência de uma extensão universitária com família de baixa renda em escolas de rede pública do município de Mamanguape/PB. **Revista de Ciências Sociais**, n. 51, p. 180-197, julho/dezembro, 2019.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diário Oficial da União. Portaria nº 571, de 2 de agosto de 2021**. Institui o Programa Educação e Família. https://pddeinterativo.mec.gov.br/images/pdf/portaria_n_571_02082021.pdf. Acesso em: 23/04/2022.

CARON, Ana Paula Freiburger; CARON, Antoninho; FARIA, José Henrique de. Relação de confiança entre aluno e professor na aprendizagem. **PsicoFAE**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 27- 34, 2013.

CARVALHO, Jefferson Roberto. **Gestão autoritária e gestão democrática**: suas características e distinções. Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba. Sorocaba, 2020.

CASANOVA Letícia Veiga; FERREIRA Valéria Silva. A produção do conhecimento sobre a relação escola e família em treze anos de ANPED. **Roteiro**, Joaçaba, v. 41, n. 2, p. 355-378, 2016.

CHRISTOVAM, Ana Carolina Camargo; CIA, Fabiana. Comportamento de pais e professores para promoção da relação família e escola de pré-escolares incluídos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 29, n. 54, p. 133-146, 2016.

FERRAROTTO, Luana; MALAVASI, Maria Marcia Sigrist. A relação família-escola como alvo das atuais políticas públicas educacionais: uma discussão necessária. **Educação: teoria e prática**. Rio Claro, SP, v. 26, n. 52, p. 232-246. Mai-ago. 2016.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: **O que é um autor?** Lisboa: Passagens, 1992.

FOUCAULT, Michel. O uso dos prazeres e as técnicas de si. In: FOUCAULT, Michel. **Ética, política, sexualidade**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FURTADO, Anny Roberta Gonçalves; AIKAWA, Monica Silva; PAIVA, Nataliana de Souza. Escola Práticas Pedagógicas e Relação Escola-Família. **Educere – XV Congresso Nacional de Educação**. Curitiba – PR. 2021. ISSN: 2176-1396

FURTADO, Anny Roberta Gonçalves. AIKAWA, Monica Silva. OLIVEIRA, Caroline Barroncas de; COSTA, Mônica de Oliveira. O cuidado de si na relação escola-família dos tempos pandêmicos. In: ROCHA, Bruna Beatriz da; IVANICKA, Rebeca Freitas; CARVALHO, Francisco Romário Paz (Orgs.). **Saberes contemporâneos para a formação em educação: desatando nós e tecendo vivências**. Itapiranga: Schreiber, 2022.

GALLO, Silvio Donizetti de Oliveira; MONTEIRO, Alexandrina. Educação menor como dispositivo potencializador de uma escola outra. **REMATEC: Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, Ano 15, n. 33, p.185-200, 2020.

GARCIA, Clarice Aparecida Alencar; SOUZA, Fabiana Cristina. A relação família-escola através dos tempos. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 4, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9912>.

HERRERA, V. A. S. et al. Desafios docentes no contexto da Pandemia de COVID-19: ferramentas e estratégias. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico. EDUCITEC**, v. 6, Ed. Esp. Desafios e avanços educacionais em tempos da COVID-19, e156420, 2020.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Terceira edição revista e ampliada. Rio de Janeiro. 2001.

LIMA, Andreza Maria; BEZERRA MACHADO, Laêda. Relação família-escola: o estado da arte na pós-graduação brasileira. **EccoS Revista Científica**, n. 46, p. 149-169, Maio-Agosto, 2018.

LUCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Editora Positivo, Curitiba, 2009.

MANAUS, Secretaria Municipal/ **Projeto Político Pedagógico**. SEMED – Secretária Municipal de Educação de Manaus. 2021.

MORENO, Gilmar Lupion. A relação escola-família e a organização do trabalho pedagógico na educação infantil. **Revista Iberp-America de Estudo**, Araraquara, v. 13, p. 1187-1203, jul-set., 2018.

NOGARO, Arnaldo; MARQUES, Franciele Fátima; SMOYEDEM, Brana Kátia. As mudanças sociais, a relação família-escola e o processo educativo do estudante. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 15, n. 38, p. 221-247, 2017.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**. Campina, v. 27, n. 1. p. 99-108. Janeiro-março. 2010.

ORTEGA ARIAS, Maria Daniela; VAQUES, Hector Carcamo. Relação família-escola no contexto rural. Olhares da relação famílias/ família-escola no contexto rural. **Educacion** (Lima), Chile, v. 27, p. 98-118, 2018.

PANTOJA, Suellem Martins; DAMASCENO, Alberto. O professor na Primeira República no Pará: notas sobre seu papel e função na relação família x escola. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 8, n. 3, p. 199-223, set./dez. 2018.

PEREIRA, Elisângela de Barros; CIRÍACO, Klinger Teodoro. Relação família homoparental-escola: o que acontece quando dois homens adotam crianças?. **Perspectivas em diálogos**: Revista de educação e sociedade, Naviraí, v. 7, n. 14, p. 248-279, jan./jun. 2020.

PIRES, Mateus Marchesan; FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. O sentido da educação ambiental formal no discurso dos educadores. **Ver. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** V. Especial, maio, 2014.

RAMOS, Rogério de Araújo. **Dicionário Didático de Língua Portuguesa**: Ensino Fundamental 1. 2. ed. São Paulo. Edições SM, 2011. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

REZENDE, Tânia de Freitas; DA SILVA, Gisele Ferreira. A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014). **Ensaio: aval. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 90, p. 30-58, jan./mar. 2016.

SACHIOTOTA, Armando Sanguève. A família e a escola: um modelo de relação para o sucesso educativo. **Revista Angolana de Ciências**, Cuando Cubango, Angola, v. 2, n. 1, p. 112-129, 2020.

SACHITOTA, Armando Sanguève. A família e a escola: um modelo de relação para o sucesso educativo. **RAC: revista angolana de ciências**. Publicação Arbitrada, semestral, v. 2, n. 1, p. 112-130, jan./jun. 2020.

SARAIVA JÚNIOR. **Dicionário da língua portuguesa ilustrado**. E ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SARAIVA-JUNGES, Lisiane Alvim; WAGNER, Adriana. Os estudos sobre a relação família escola no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista quadrimestral Educação**. Porto Alegre, v. 39, n. Esp. (supl.), s114-s124, dez. 2016.

SCHULER, Betina. O cuidado de si e à docência no presente: possibilidades via as dissoluções genealógicas. **X ANPED Sul**, Florianópolis, outubro, 2014.

SOARES NETO, Josaphat; FEITOSA, Raphael Alves; CERQUEIRA, Gilberto Santos. Relação escola e família: estratégia na prevenção do uso de drogas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. 1-21, maio/junho, 2020.

SOUZA, Fábio Kalil. Notas sobre a relação família-escola na contemporaneidade. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 51, n. 1, p. 124-143, jan.-jun. 2017.

ZINGANO, Marco. As categorias de Aristóteles e a doutrina dos traços de ser. Universidade Estadual de São Paulo (USP). **Doispontos**, Curitiba, São Carlos, vol. 10, n.2, p.225-254, outubro, 2013.